

TrekkerCultura

TrekkerCultura® - Boletim Cultural - N. 14

Frota Estelar Brasil

Boletim publicado em 1994.



Você já reparou o quanto esses alienígenas de **Jornada nas Estrelas** sabem sobre nossa cultura? Eles vivem citando passagens da Bíblia, poemas famosos, trechos de peças célebres. Sabem mais do que os próprios terráqueos, às vezes. Geralmente são os alienígenas que fornecem material para o **TrekkerCultura**. E neste boletim não vai ser diferente, pois vamos falar de uma citação feita por uma alienígena num dos episódios da série clássica.



Todo trekker que se preze deve se lembrar do "moleque" **Trelane**, [O Senhor de Gothos \(The Squire of Gothos\)](#). Ele era verdadeiro fã do nosso planeta, tendo particular admiração pelos nossos grandes generais e conquistadores, como Aníbal e Napoleão. Mas nosso amigo Trelane também teve tempo de estudar o teatro inglês do século XVI, conforme vamos ver a seguir.

O "garotinho" Trelane não era tão criança assim, pois ficou logo interessado nas representantes do "belo sexo" a bordo da Enterprise.

Tanto que leva duas delas para sua casa, em Gothos: a **Tenente Uhura** e a ordenança **Teresa Ross**. Quando ele vê esta última, faz-lhe um elogio à beleza, repetindo algumas famosas frases de uma peça igualmente famosa: **Doutor Fausto (Doctor Faustus)**, escrita por **Christopher Marlowe**, em 1592.

Na verdade, **Fausto** é um personagem legendário que inspirou diversas obras literárias que, por sua vez, inspiraram várias músicas e pinturas. Segundo a lenda, teria havido um Fausto original, um estudioso alemão que, no começo do século XVI, vendeu a alma ao diabo em troca de conhecimento, poderes mágicos e juventude eterna. A primeira versão literária do tema surgiu em 1587, em Frankfurt, Alemanha, no Livro Popular -- o mágico Fausto vende a alma ao demônio Mefistófeles em troca de bens terrenos. A história do Dr. Fausto inspirou, além de **Marlowe**, o poeta e escritor alemão **Goethe** (1808-1832), em sua obra mais famosa; o também escritor alemão **Thomas Mann** (1875-1955), além de inúmeras composições musicais, filmes e até novelas de TV.



A peça de **Marlowe** começa com **Fausto** sentado em seu estúdio. Ele revê todos os seus estudos e rejeita a Lógica, a Medicina, o Direito e, finalmente, rejeita Deus em favor da Magia. Então evoca **Mefistófeles** (o diabo) e assina, com seu próprio sangue, um pacto segundo o

qual ele lhe entregaria a alma em troca de 24 anos de vida, digamos, faustosa. Mefistófeles seria seu servo durante todo esse tempo.



A partir daí, anjos celestiais irão aparecer para convencê-lo a desfazer o pacto, seguidos de anjos do mal que o convencem do contrário. Esses anjos contraditórios simbolizam, na verdade, o conflito interno de Fausto. Passados vários anos, ele se mostra seriamente inclinado a arrepender-se. Rapidamente, porém, Lúcifer e Belzebu intervêm e o desviam dessa intenção, mostrando-lhe como é bom cometer os Sete Pecados Capitais.

Mas, incapaz de conseguir muita coisa através de seus próprios poderes mágicos, e vendo seu prazo se expirando, Fausto começa a desesperar-se diante da perspectiva do inferno. Decide, então, pôr fim à própria vida. Quando está prestes a cometer o suicídio, surge um velho e o persuade a rezar pela misericórdia de Deus. Mefistófeles aparece e ameaça destruí-lo caso ele quebre a promessa feita ao diabo de nunca mais se dirigir a Deus. Encurralado, Fausto assina um segundo pacto com Lúcifer. Em seguida à assinatura desse novo pacto, Fausto faz um pedido especial: que lhe tragam **Helena de Tróia** para ser sua amante. Como se sabe, Helena, princesa grega, era famosa por sua beleza. Casada com **Menelau**, foi raptada por **Páris** e levada para **Tróia**, o que acarretou a expedição dos gregos contra esta ilha. O outro nome de Tróia é **Ilion**, daí **A Ilíada**, título da obra atribuída a **Homero** em que é narrada a **Guerra de Tróia**. Imaginem a beleza de uma mulher capaz de provocar uma guerra de dez anos! Bem, Fausto tem seu pedido atendido e é com as seguintes palavras que expressa sua admiração:

Was this the face that launched a thousand ships
And burnt the topless towers of Ilium?
Sweet Helen, make me immortal with a kiss

Foi esta a face que lançou mil navios
E queimou as torres nuas de Ilion?
Doce Helena, faça-me imortal com um beijo.

Fausto pede a Helena que o torne imortal, um pedido desesperado de alguém prestes a ir queimar para sempre no inferno. Foram as mesmas palavras utilizadas por **Trelane** quando avistou a bela "Helena" da Enterprise. Na peça, Fausto a beija. Trelane não teve a mesma sorte, pois foi impedido pelo **Capitão Kirk**.



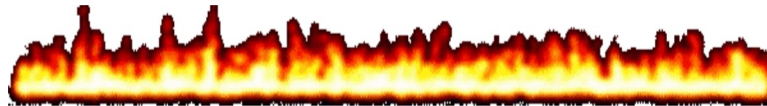
Concluindo o enredo da peça, finalmente chegam ao fim os 24 anos prometidos por Lúcifer. Na última noite, Fausto espera a meia-noite com crescente terror e desespero. Quando enfim o relógio bate, exatamente à meia-noite, os demônios o agarram e, enquanto ele grita, terrorizado, o arrastam para o inferno.

A peça funciona em termos da teologia medieval, que ainda dominava grande parte da mente e imaginação de Marlowe. A tragédia gira em torno de sua rejeição intelectual do Cristianismo e sua ligação emocional a ele. O drama não é de ação externa, mas de um embate espiritual na alma de um homem, travado de acordo com as leis cristãs. Fausto não estava

predestinado ao inferno, como mostram as chances que ele teve de voltar atrás. Mas seu orgulho intelectual o impediu de arrepender-se.

A peça deve ter causado um efeito aterrorizante aos contemporâneos de Marlowe, como atestam as histórias surgidas na época, segundo as quais, mais de uma vez, o diabo em pessoa teria aparecido durante o espetáculo. Conta-se que, certa vez, os próprios atores saíram correndo do teatro logo após o término da peça, pois teriam visto o demônio entre eles no palco durante a apresentação. Não se pode perder de vista, é claro, o contexto e a época em que a obra foi escrita e encenada.

Dramaturgo talentoso, mas de carreira muito curta, **Marlowe** não teve muita sorte. Depois de tantos séculos carentes de bons autores teatrais, ele foi nascer justamente na segunda metade do século XVI, quando viveram alguns dos grandes e certamente o maior deles, **William Shakespeare**. Os dois nasceram no mesmo ano de 1564. Alguns especulam, inclusive, que **Marlowe** teria sido na verdade o "ghost writer" de Shakespeare ([leia o TrekkerCultura n. 7](#)). A verdade é que Shakespeare produziu muito mais e viveu até 1616, tornando-se um mito em vida. Já Marlowe publicou apenas uma peça antes de morrer (*Tamburlaine the Great*). Todas as outras (*O Judeu de Malta/The Jew of Malta*, *Dido, Rainha de Cartago/Dido, Queen of Carthago*, *Edward The Second/EduardoSegundo*, as mais conhecidas) foram póstumas. Sua vida foi muito atribulada. Viveu intensamente o clima de guerra entre a religião oficial anglicana e o catolicismo, tornado clandestino. Tornou-se espião da rainha, caçando católicos. Foi acusado de herege, dado a orgias, bêbado e homossexual. Acabou morrendo numa briga de bar, aos 29 anos. Uma discussão banal -- quem pagaria a conta -- teria levado à briga à briga. Igram Frizer, mais hábil com o punhal, encerrou com um golpe a carreira brilhante do dramaturgo.



[Anterior](#) | [Próximo](#)

[Página Inicial](#)